

BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS: CONFIANÇA E APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE

MUSIC BAND OF GOIÁS STATE MILITARY POLICE: A INSTITUTION VISIT CARD

VEIGA, Caio Brenner Souza e¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo estudar a importância do trabalho da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás dentro e fora do ambiente militar. A pesquisa foi realizada inicialmente numa revisão bibliográfica seguida da aplicação de um questionário enviado a cada uma das seis subunidades da Banda de Música que foi respondido pelos oficiais responsáveis. As respostas evidenciam que a Banda de Música desempenha um papel importante na aproximação da polícia com a comunidade atendida pelos seus serviços que acontecem em todo os municípios do Estado de Goiás. Conclui-se que apesar da Banda não trabalhar com o policiamento ostensivo ela se encaixa perfeitamente dentro da filosofia de Polícia Comunitária, tendo ainda destaque dentro da Seção de Comunicação Social (PM/5), bem como uma nova abordagem de contato entre sociedade e polícia militar.

Palavras-chave: Banda de Música Militar. Aproximação. Polícia Comunitária.

ABSTRACT

This article had as objective to know the work developed by the Music Band of the Military Police of the State of Goiás inside and outside the military environment, as well as to look for new means of employment in the sense of closer ties between Police and Society. A qualitative methodological approach was adopted through a questionnaire sent to the commanders of the branches scattered throughout the State. This questionnaire confirmed hypotheses presented in the work which encourages the development of new projects related to Music Band bringing the citizen of good in the support of Public Security alongside the Military Police.

Keywords: Military Music Band. Approximation. Community Policing.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, a Polícia Militar do Estado de Goiás possui uma gestão qualitativa dos recursos humanos, materiais e financeiros, para desempenhar um serviço de segurança pública

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, caiobrennersk@gmail.com; Goiânia – Go, fevereiro de 2018

² Orientador, Professor Titular de Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia;
Email: leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018

de qualidade que atenda os anseios da sociedade, onde tem seu foco no cidadão. Partindo desta exposição o trabalho se desenvolve dentro do viés de Polícia Comunitária tendo como objeto de estudo a Banda de Música da Polícia Militar de Goiás.

Constituição Federal dispõe que, “às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública” (BRASIL, 1988) o que por vezes foi vista como estritamente repressora, apesar que hoje busca ser vista como protetora e amiga. Na tentativa de melhorar essa imagem surge uma questão: Seria a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás uma ferramenta nesse sentido? Uma vez que podemos caracterizar duas frentes de atuação do trabalho policial: uma repressora, que age apenas quando o crime está acontecendo ou já aconteceu, e outra preventiva, que busca formas de evitar que o crime aconteça, como o patrulhamento ostensivo e a filosofia de polícia comunitária.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral descobrir a relevância do trabalho da Banda de Música Militar para melhorar a imagem da Polícia Militar, buscando uma aproximação da instituição com a sociedade, assim como de abranger sua aplicação para além dos eventos de caserna (interior do quartel), sendo verificado através de questionário e análise documental.

A Banda de Música, de forma geral, que na sua história é de caráter militar inicialmente, buscava despertar o sentimento da guerra e encorajar os soldados para luta, possui hoje uma aplicação diferente e mais ampla, como de caráter civil mantendo sua marcialidade, que é a apresentação com instrumentos de metal e de madeira, em formação e em marcha, para abrilhantar eventos políticos e de cunho social.

Partindo do viés da atuação preventiva, o trabalho busca descobrir como a Banda pode ser usada tanto para melhorar a imagem da instituição perante a sociedade, como para aproximá-la cada vez mais de forma que a confiança do cidadão aumente e colabore com o trabalho policial.

Tendo em vista que a filosofia de Polícia Comunitária, bastante debatida no Estado de Goiás, procura trazer o cidadão de bem para mais próximo dela, na ideia de que aquele que confia na instituição irá colaborar com o serviço policial tornando-o mais eficiente, a hipótese é que a Banda poderá ser empregada dentro dessa filosofia, uma vez que possui bastante flexibilidade e capacidade de chamar a atenção e promover o ajuntamento de pessoas para participação de eventos sociais dispensando a formalidade de salas de concertos e teatros ou palcos.

A Banda teria ainda um papel na divulgação da profissão músico e músico militar, de forma indireta, participando da quebra de preconceitos sobre a prática musical remunerada a crianças e adolescentes, uma vez que grande parte dos músicos pertencentes da própria Banda

da Polícia Militar do Estado de Goiás e de outras bandas militares ou bandas de âmbito nacional são oriundos de Bandas e Fanfarras de escolas públicas.

Dessa forma, explorar a variedade de sua aplicação para além do ambiente militar pode ser uma forma de trazer a população para mais próximo da Polícia a fim de melhorar sua imagem, retirar a visão de uma polícia unicamente repressora e truculenta, bem como explorar ainda mais sua principal aplicação nos dias de hoje que é de entretenimento, abrilhantando solenidades e formaturas cívico-militares.

Apesar da Banda de Música não trabalhar com patrulhamento ostensivo que seria uma medida de prevenção que inibiria uma ação criminosa próxima aquela área de atuação, ela agiria dentro da filosofia de Polícia Comunitária. Partindo do princípio que o cidadão que conhece sua polícia como uma instituição amiga irá denunciar a prática delituosa e também colaborar com o serviço policial, facilitando a prisão do criminoso, a entrada em uma residência a fim de buscar provas entre outras situações que se apresente ao policial militar, ou seja, a Banda seria um meio para estreitar os laços entre a instituição Polícia Militar e o cidadão pertencente a esta sociedade.

O trabalho terá um caráter de pesquisa exploratória no sentido do emprego da Banda, além de um questionário com comandantes das Bandas da PMGO e músicos militares, bem como análise documental de notícias e trabalhos sobre a Banda, sendo portanto uma pesquisa de metodologia qualitativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Uma preocupação no sentido de proteção das pessoas e dos bens públicos remonta em Goiás desde 1726 com o título de Capitão-Mor à Bartolomeu Bueno da Silva e mais tarde com a chegada do Regimento de Dragões vindos de Minas Geras, em 1736. Com a chegada da família real portuguesa no Brasil, várias modificações na estrutura militar aconteceram. Segundo GOIÁS (1999), o policiamento local era feito pelas ordenanças e quadrilheiros e somente em 1858 é criada a Força Policial de Goyaz, com a Resolução nº 13 de 28 de julho, através do Decreto do então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira. Em 1893, na cidade de Goiás é criada a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás, que apesar de ser uma data incerta e gerar várias divergências, o trabalho acadêmico de ROCHA (2010, p.25) esclarece que analisando documentos da época e livros de história há uma divergência de informações quanto ao nome de governante e regente com seus anos de mandato e atuação.

Hoje, a Banda de Música da PMGO abrange todo o estado com sucursais nas cidades de Anápolis, Goiás, Luziânia, Pires do Rio e Iporá, ligados hierarquicamente à sede em Goiânia, sendo comandada por uma Subseção de Coordenação de Bandas na Academia de Polícia Militar, contando ainda com o grupo PM Show.

Entende-se por Banda de Música, segundo o Dicionário de Música, um conjunto de instrumentos de sopro e percussão associado originalmente à música militar. Tal formação musical possui uma flexibilidade muito grande em relação a sua apresentação. Por se tratar de instrumentos musicais com uma capacidade de intensidade sonora alta e sua marcialidade, esta pode se apresentar facilmente em locais ao ar livre, dispensando as salas de concerto, ou seja, um espaço formal, possibilitando o fácil acesso a apresentação. Tendo em mente esse conceito partimos de que o ambiente da banda, segundo alguns autores (COSTA, 1998; NASCIMENTO, 2004; PEREIRA, 1999), é um espaço coletivo de interações sociais importantes, tendo uma grande penetração nas comunidades brasileiras, relacionando-se com várias manifestações sociais e culturais, como: desfiles cívico-militares, inaugurações de obras públicas, solenidades, concertos, eventos religiosos, eventos escolares, entre outros. ROCHA (2010, p.12) reforça ainda que a Banda de Música possui “a capacidade de chamar a atenção pelo grande volume sonoro que emite e a capacidade de promover o ajuntamento de pessoas para participação nos eventos sociais”.

A Música que passou por diversas transformações ao longo da história mudando seus estilos, características e formações, e até mesmo seu público, encontra na Banda de Música a flexibilidade que outras formações não possui.

Em seu contexto histórico passou por diversas transformações, tanto estilísticas como de público. De forma resumida, mas muito bem explicada no livro *Uma Breve História da Música* de Roy Bennet (1986), na Idade Média, era basicamente religiosa, toda e qualquer tipo de música tocada fora da Igreja era considerada profana. No Renascimento, há uma valorização muito grande das artes e essa música antes unicamente religiosa passa a ser elitizada ganhando a corte e seus palácios. No Barroco, o cunho religioso volta à tona, porém com um dualismo contrastante entre pureza e pecado, corpo e alma. É no período Clássico que a música inicia seu processo de popularização, deixando os palácios e os teatros onde somente os nobres poderiam estar e ganha as ruas.

A partir do Romantismo e com a Revolução Industrial os instrumentos musicais ganham maior intensidade sonora, além da criação de novos instrumentos, o que contribui para a formação de diversos grupos musicais como a Banda de Música. Orquestras e conjuntos menores que utilizam-se de instrumentos de cordas e madeiras se limitam a um repertório

erudito (clássico) dependendo de salas de concerto que possuem tratamento acústico para sua performance.

Dessa forma, a flexibilidade que tratamos diz respeito a variedade de repertório, que pode ir desde o erudito ao popular, como a Bossa Nova, o Sertanejo e outros estilos musicais, como dispensa os ambientes formais como teatros, salas de concertos ou até mesmo os palcos, o que permite uma aceitação maior pelos diversos públicos, do intelectual ao menos provido de acesso à cultura.

A Música também pode ser vista por dois ângulos: daquele que a enxerga unicamente como uma arte, portanto é passível apenas de apreciação e entretenimento e outro que também enxerga como uma arte mas que sua execução e dedicação é algo extremamente complexo e portanto pode ser uma profissão.

O senso comum se enquadra na visão daqueles que enxergam a música unicamente como uma arte, que não tem muita utilidade para os problemas públicos e que sua falta não causaria impacto algum. Esse pensamento se esquece que mesmo ele que a enxerga como forma de entretenimento, ela está presente em seu dia a dia, 24 horas por dia.

A rádio que toca horas e horas de música não se manteria por outra forma, o cantor sertanejo que faz sucesso em todo o país, as propagandas desde a menos elaborada à mais complexa, uma pregação que utiliza de um fundo musical, um toque de aviso em um ônibus ou metrô que mesmo muito curto e com apenas duas notas seria capaz de ser a base para a composição de uma sinfonia inteira, a dança que mesmo em silêncio está tocando alguma melodia ou ritmo no interior de quem dança, enfim, a quantidade de exemplos que podem ser observados no nosso dia a dia são enormes e a inexistência dessa música tornaria a vida algo monótono e sem graça. E é por essa quantidade de exemplos e situações simples que a música deveria e pode se desenvolver como uma ferramenta social.

Para tanto, se faz necessário conceituar o termo Música para podermos aprofundarmos. Música é a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo (MED, 1996, p.11). Bohumil Med ainda pontua as principais partes que constitui a música: melodia, harmonia, contraponto e ritmo. Como contraponto seria a sobreposição de melodias, a música se desmembra basicamente em Melodia, Harmonia e Ritmo.

Reconhecemos uma música pela sua melodia, a harmonia nos dá a base para essa música e dá a condução para melodia. O ritmo preenche um pouco mais nos dando sua característica, dançante ou relaxante, assim como variando dentro da mesma música, causando o contraste.

A partir desse conceito observamos uma complexidade na música, e algo que seria simples demais presente em nosso dia a dia, agora pode ser encarado como uma profissão, que exige técnica e dedicação de quem a executa. A diferença entre uma pessoa comum e um performance foi o tempo gasto por ele no estudo e dedicação ao seu instrumento, e portanto, ele se tornou um especialista.

Podemos categorizar as profissões que envolve a música basicamente em três: o performance, o professor e o produtor musical. Para todos, os estudos em teoria, prática e a criatividade individual se fazem extremamente importante para o desenvolvimento de um trabalho profissional, ou seja, de boa qualidade. Pois, o instrumentista que é o performance por mais que possua técnica e seja capaz de fazer coisas extravagantes com seu instrumento não terá muita utilidade se não sabe o que realmente fez (musicalmente), nem tão pouco consegue variar. O professor que é um teórico pode não conseguir transmitir seu conhecimento se lhe falta prática (didática) e criatividade. O produtor musical que lhe exige muito da criatividade se não possuir a teoria não irá conseguir ordenar ou executar a sua ideia musical.

Uma Banda de Música exige de todo o seu corpo musical as características desses profissionais exemplificados.

O performance é o praça que especialista em seu instrumento executa os dobrados e marchas militares com perfeição sonora e técnica. Os oficiais subalternos que conduzem a Banda devem ser capazes de transmitir aos performances toda sua bagagem de forma a fazer um trabalho cada vez mais elaborado. Os oficiais que compõe o comando da Banda, assim como o produtor musical que deve organizar apresentações e procurar formas de apresentação capazes de vender o produto serão os responsáveis de colocar, além das ideias criativas em prática, ligar a Banda aos vários setores da corporação a fim de evidenciar sua importância para além do ambiente militar.

Além da pompa que a banda de música militar proporciona aos eventos de caserna (interior do quartel), ela estreita os laços entre uma corporação militar e a sociedade que a solicita para apresentações em diversas festividades (VEIGA, 2009, p. 13). É com base nessa exposição e grande contribuição de Antonio Gonçalves Meira que o presente trabalho busca se desenvolver, procurando meios de aproximação da instituição Polícia Militar com a Sociedade goiana, como um todo, através da Banda de Música da Polícia Militar de Goiás.

3 METODOLOGIA

Este artigo buscou saber como tem sido o emprego da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás para além do ambiente militar, o que faz Banda de Música para a comunidade onde ela está inserida a fim de saber acerca das contribuições de correntes de seu serviço no contato com a população. Ao saber que a Banda de Música da Polícia Militar de Goiás possui 6 unidades de Banda Militares no estado para atender as demandas regionais e ainda a PM Show, com um efetivo entre 220 policiais militares, esta pesquisa visa estudar a BM de Goiânia, localizada no interior do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás e mais 5 cidades do interior do Estado (Iporá, Cidade de Goiás, Luziânia, Pires do Rio e Anápolis).

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico com uma apresentação teórica de fatores históricos acerca da PMGO e da Banda de Música a fim de compreender melhor o assunto. Mas para saber o que realmente a Banda de Música faz fora do ambiente militar foi necessário realizar uma abordagem qualitativa de pesquisa.

Realizou-se a aplicação de um questionário aberto direcionado aos seis comandantes ou regentes músicos das subunidades de banda de música militar distribuídos em 6 cidades, incluído a capital. O questionário foi elaborado com base na teoria do trabalho policial adotada por David Bayley (2002) buscando descrever quais são as atribuições, as situações e os resultados decorrentes do serviço policial. O questionário foi encaminhado via e-mails coletados depois de uma visita e conversa com o Regente Geral de todas as subunidades da Banda de Música da PMGO.

Além do questionário aberto, buscou junto aos responsáveis por cada uma das Bandas o relatório das atividades desenvolvidas no ano de 2017, os registros das solicitações e tipos de situações que foram empregados, ou seja, realizar uma análise destes documentos internos elaborados por cada uma das Bandas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Banda Goiânia, esta realiza de segunda a quinta formatura e desfile no CAPM sendo empregada fora das dependências do quartel entre Janeiro e Abril com apresentações em sua maioria para a comunidade civil priorizando as demandas governamentais e da corporação. Há um projeto a ser implantado chamado SEGURAT, visando crianças e adolescente carentes da comunidade.

Ressalta ainda que o repertório musical dentro da caserna é de canções e dobrados militares mas que fora é bastante diversificado, tocando hits de sucesso nacional e internacional.

O público as vezes se mostra curioso em saber se realmente são policiais militares de formação e acabam entrosando facilmente tirando fotos com os músicos e seus instrumentos.

Foi relatado a escassez de pessoal e certa resistência sobre o trabalho da banda dentro da instituição, bem como a falta de apoio. Apesar de tais ocorrências destaca que o trabalho da banda é de grande importância sendo uma entidade cultural do povo enraizada no meio militar e como a melhor ferramenta de relações públicas que a instituição possui.

Segundo a Banda PMShow, essa é empregada em bailes de formaturas, confraternizações, homenagens, dentro e fora da corporação, havendo prioridade em eventos demandados pela corporação, apenas quando a agenda de trabalho está sem solicitações internas é que é disponibilizada para eventos externos a instituição. Entre os projetos sociais existentes pela PMShow é a atividade de aulas de violão para os policiais militares em cumprimento de pena no presídio militar.

De acordo com a Banda PMShow, o repertório musical utilizado pela banda em suas diferentes apresentações varia nos seguintes estilos: MPB, samba, rock, axé, arrocha, forró, anos 70, anos 80, dance, funk etc. A percepção que os músicos da banda têm do público ao ver os policiais militares fardados e tocando músicas é de um público misturado de emoções: espanto, perplexidade, felicidade e orgulho.

Quando foi perguntado se dentro do ambiente militar existe resistência ao trabalho da Banda de Música, o respondente destaca que atualmente não existe, pois, os mesmos policiais músicos também realizam atividade de policiamento ostensivo nas horas vagas cumprindo escala de Serviço Extra Remunerado, mas anos atrás quando não era possível aos policiais músicos trabalharem na atividade-fim de polícia ostensiva havia muita discriminação.

Ao perguntar a Banda PMShow se a Banda da PMGO seria capaz de participar de forma efetiva para estreitar os laços entre sociedade e a instituição, essa destacou que a música é a melhor ferramenta para a prática da polícia comunitária, pois atrai as pessoas mostrando o lado humano e amistoso da polícia que existe lado a lado com a árdua missão de aplicar a lei, atividade que naturalmente é repressiva.

Para a Banda Anápolis, a banda de música foi criada com principal objetivo de atender as demandas dentro da caserna, eventos cívicos como um todo: aniversário de municípios, eventos escolares, esportivos e religiosos em geral, mas que a prioridade de atendimento é do público interno.

A Banda Anápolis não desenvolve nenhum projeto social, apenas realiza de forma mais frequentes tocatas que são, apesar do termo correto se referir a uma obra de música erudita para instrumento de teclas, nada mais é que pequenas apresentações com um grupo de músicos com instrumentos e repertório variados. O respondente destacou que cada apresentação musical

requer um repertório apropriado, por exemplo, em paradas militares são utilizados repertórios cívicos como canções e dobrados, nas apresentações em praças públicas são tocadas músicas de diferentes estilos, já em apresentações teatrais a Banda de Música apresenta um repertório musical mais erudito.

Segundo a Banda Anápolis, a receptividade dos eventos musicais pelo público civil é muito boa, e quanto à questão de os músicos estarem portando armas não influencia em nada no público, na percepção do respondente.

Segundo a Banda Anápolis, sempre houve uma certa resistência de uma minoria de policiais militares quanto a valorização do trabalho dos policiais músicos, mas de uma forma geral, pode-se afirmar que existe uma aceitação dentro da caserna. Sempre há uma minoria que não valoriza o trabalho das Bandas de Música, mas uma abordagem mais abrangente o trabalho realizado pelas bandas tem uma boa aceitação dentro da caserna. Por fim o respondente reafirma que um dos objetivos das bandas de música nas corporações policiais é de aproximar a população da instituição.

De acordo com as respostas da Banda Luziânia, a atuação da banda tem prioridade em atividades de formaturas militares ou internas a corporação, depois aos eventos do governo, apresentação musical em escolas estaduais e municipais, bem como em formaturas de colégios e inauguração de escolas públicas e particulares e nas comemorações cívico-militares com o desfile do dia 7 de setembro e em datas comemorativas de eventos religiosos, seja em igrejas ou em praças públicas.

Quando perguntado acerca de projetos sociais desenvolvidos pela banda tem-se a visita aos idosos nos asilos, visita a orfanatos, um projeto denominado de “Música para todos”. Destacou que o repertório musical da Banda Luziânia é bem eclético visando atender vários gostos desde o popular ao erudito, músicas sacras e gospel. A receptividade do público é muito boa ao se deparar com os policiais militares armados produzindo música:

Os instrumentos chamam mais atenção do público do que as armas, haja visto que a população já se acostumou que onde há farda geralmente há arma e ao mesmo tempo que curtem a apresentação se sentem mais seguros com a presença de policiais armados, dessa forma levamos cultura e segurança ao mesmo tempo. (Banda Música Luziânia).

Segundo Banda Luziânia, os músicos destacam que no ambiente militar ainda existe resistência em aceitar o trabalho da banda de música, pois falta reconhecimento e valorização do trabalho dos policiais músicos dentro da caserna, já no público civil é ao contrário, observa-se muito respeito e admiração pelo trabalho, que é percebido por moções de aplausos e elogios formais de autoridades diversas. Normalmente, a Banda de Música é sempre agradecida e referenciada pelas autoridades por afirmarem ter “abrilhantado a solenidade”.

Para a Banda Luziânia, a Banda de Música participa efetivamente junto a população, as apresentações musicais são verdadeiros atos de aproximação da comunidade, sendo uma atividade propriamente de polícia comunitária, e ressalta-se que em quase todos os eventos, os pais levam as suas crianças para conversar com os policiais músicos e logo os pais também se aproximam e interagem, na verdade, os músicos comportam sempre como simpáticos artistas, algo que é da natureza cultural e pessoal do músico, há uma maior empatia no estreitamento dos laços entre a comunidade e a Polícia Militar.

Sobre a Banda Pires do Rio, essa realiza um serviço essencial nas formaturas e desfiles dando um brilho maior ao evento, tendo como prioridade os serviços da caserna e posteriormente a sociedade que a solicita. Dessa forma, seu repertório é bastante eclético, executando músicas sertanejas, MPB, clássicas, religiosas, bem como canções e dobrados militares.

A Banda possui um projeto social em estudo que consiste na ministração de aulas de teoria musical e formação de uma Banda Mirim por crianças carentes da região da estrada de ferro.

Em suas apresentações é bem recebida pelo público em todos os lugares e que veem a Polícia Militar com outros olhos quando encontra policiais fardados levando arte e entretenimento.

Foi relatado que sempre quando há alguma resistência sobre o trabalho da banda ela é quebrada pelo seu excelente trabalho desenvolvido, destacando ainda a importância nas formaturas e desfiles de um Batalhão.

Sendo assim, a Banda leva o nome da Polícia Militar em suas apresentações sempre realizando um bom trabalho, estreitando os laços entre Polícia Militar e a sociedade civil.

As respostas da Banda Goiás, a Banda de Música da Cidade de Goiás é empregada em diversos eventos militares e civis, as atividades em que são mais comumente empregadas são formaturas militares e solenidades de passagem de comandos nos diversos municípios do Estado. Também são desenvolvidas muitas apresentações musicais para comunidade, por exemplo, alvoradas festivas, desfiles cívico-militar, tocatas, homenagens, eventos em escolas como as formaturas do Proerd, apresentação em aniversário de cidades e instituições, e de forma especial, em procissões.

Normalmente a prioridade de atendimento por parte da Banda Goiás são as atividades militares ou serviços já agendados, sendo que a Banda não possui nenhum projeto social junto à comunidade. A Banda Goiás tem um repertório musical bastante diversificado: dobrados militares, músicas eruditas, regionais, populares, religiosas e outros estilos.

Ressaltou que a Banda é sempre bem recepcionada, não houve nenhum problema por parte do público em aceitar a apresentação musical pelos policiais militares, nem mesmo por estarem fardados ou armados. Algumas vezes, ouve-se de policias do serviço operacional opiniões contrárias a existência e a jornada de trabalho da banda de música.

A Banda Goiás tem um papel fundamental em aproximar as pessoas da polícia militar, e frequentemente, as pessoas aproximam para tirar dúvidas também a respeito da segurança em seu bairro, rua e também do serviço policial militar.

A partir da análise de todos os questionários confirmamos a exposição de alguns autores como COSTA, 1998; NASCIMENTO, 2004; PEREIRA, 1999 e VEIGA, 2009 que relatam que a Banda “é um espaço coletivo de interações sociais importantes” e que “ela estreita os laços entre uma corporação militar e a sociedade que a solicita”. Da mesma forma é possível encontrar aqueles que se agradam do trabalho desenvolvido pela Banda como daqueles que não fazem questão da sua existência.

Ainda foi possível constatar o apoio popular na construção de algumas bandas como mostra o documento disponibilizado por um dos respondentes através do anexo A o que confirma a receptividade do trabalho policial através da Banda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, saber a respeito de sua aplicação para além do ambiente militar pode ser uma forma de trazer a população para mais próximo da Polícia a fim de melhorar sua imagem, retirar a visão de uma polícia unicamente repressora e truculenta, bem como explorar ainda mais sua principal aplicação nos dias de hoje que é de entretenimento, abrilhantando solenidades e formaturas cívico-militares.

Apesar da Banda de Música não trabalhar com patrulhamento ostensivo que seria uma medida de prevenção que inibiria uma ação criminosa próxima aquela área de atuação, ela agiria dentro da filosofia de Polícia Comunitária. Partindo do princípio que o cidadão que conhece sua polícia como uma instituição amiga irá denunciar a prática delituosa e também colaborar com o serviço policial, facilitando a prisão do criminoso, a entrada em uma residência a fim de buscar provas entre outras situações que se apresente ao policial militar, ou seja, a Banda seria um meio para estreitar os laços entre a instituição Polícia Militar e o cidadão pertencente a esta sociedade.

A partir deste trabalho foi possível perceber um papel muito importante da Banda para a instituição. Ela se encaixa perfeitamente dentro da seção de Comunicação Social (PM/5) trazendo uma nova forma de contato do cidadão com a polícia.

Além disso, o lema Servir e Proteger pode ser redescoberto por músicos em formação que através da arte mostram um outro lado da Polícia Militar de Goiás.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luiz Fernando Navarro. Ensaio de Banda: Um Estudo sobre a Banda de Música Antônio Cruz. In: **7 ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, Recife, p. 136-137. **Anais...** Recife: ABEM, 1998.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: Uma Experiência Com Ensino de Cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FREIRE, Vanda Bellard. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música. 2a edição. **Associação Brasileira de Educação Musical**, Florianópolis, 2011.

MEIRA, Antonio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. **Música Militar e Bandas Militares:**

Origem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Estandarte Ed., 2000.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. A importância da banda de música como formadora do músico profissional, enfocando os clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL**, 1., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2004. CD-ROM.

PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música: Retratos Sonoros Brasileiros**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1999. Dissertação de mestrado em artes, Instituto de Artes, 1999.

SOUZA, Cibeli. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia: 1999.

JESUS, Raimundo Mário de. **Banda Militar: Dois Séculos contextuais de Música no Brasil**. Belém: Smith Ed. 2008.

VEIGA, Elias Corrêa da. **Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás**. Goiânia: EMAC, 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. Sobre o serviço da banda: em que tipo de atividade ela é empregada dentro e fora da caserna?
2. Existe uma prioridade nos tipos de atividade realizada?
3. Existe algum projeto social por parte da Banda PMGO?
4. Qual o repertório musical utilizado pela banda em suas diferentes apresentações?
5. Qual o nível de receptividade do público comum ao encontrar policiais armados e fardados em suas apresentações?
6. E dentro do ambiente militar, há alguma resistência quanto ao trabalho da Banda?
7. Em sua visão: a Banda PMGO seria capaz de participar de forma efetiva para estreitar os laços entre sociedade e a instituição PMGO?